ReGeo ISSN: 2177-3246

AVALIANDO GRAU DE CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE O PREPARO DAS MAMAS PARA O ALEITAMENTO MATERNO

ASSESSING PREGNANT WOMEN'S LEVEL OF KNOWLEDGE REGARDING PREPARATION OF THE BREASTS FOR BREASTFEEDING

EVALUACIÓN DEL GRADO DE CONOCIMIENTO DE LAS GESTANTES SOBRE LA PREPARACIÓN DE LOS SENOS PARA LA LACTANCIA MATERNA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n11-107

Data de submissão: 19/09/2026 **Data de publicação:** 19/11/2026

Ligia Caroline Ribeiro
Graduanda em Enfermagem

Silvana Szychta Spak
Graduanda em Enfermagem

Sandra Maria Schefer Cardoso
Professora orientadora, Doutora

RESUMO

O Aleitamento Materno é o modo mais seguro, natural e saudável de nutrição para um recém-nascido Por isso é recomendado o aleitamento materno exclusivo, até os seis meses de vida, devido aos maiores benefícios imunológicos, nutricionais, psicológicos e até econômicos que são reconhecidos mundialmente. Conhecer a percepção da gestante sobre o que considera mais relevante dentre os aspectos positivos e negativos da amamentação exclusiva pode favorecer o direcionamento das estratégias de apoio à amamentação. Este trabalho teve como objetivo, avaliar o grau de conhecimento sobre cuidados com as mamas de mulheres em pré-natal pelo Sistema Único de Saúde e desenvolver atividades de educação em saúde sobre essa temática visando melhorar o nível de conhecimento das gestantes. A metodologia trata de estudo transversal, observacional, descritivo de abordagem quali-quantitativa, que busca avaliar o grau de conhecimento de gestantes quanto aos cuidados com as mamas para o preparo do aleitamento materno, por meio de pesquisa de campo. Os resultados evidenciaram que 80% das gestantes desconhecem totalmente qualquer tipo de cuidado relacionado as mamas e amamentação, entretanto trata-se de uma população predominantemente jovem, com ensino médio completo, presença expressiva de companheiro e rede de apoio e, em sua maioria, com experiência prévia de amamentação. Conclui-se que mais de 50% da amostra teve experiência, vivência com a amamentação, mas infelizmente essa experiência não foi suficiente para gerar conhecimento, por falta de apoio profissional no enfrentamento em suas dificuldades, com isso o estudo salienta a importância desse acompanhamento à mulher na fase inicial da amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Amamentação. Enfermagem Obstétrica.

ABSTRACT

Breastfeeding is the safest, most natural, and healthiest form of nutrition for a newborn. Consequently, exclusive breastfeeding is recommended for the first six months of life, as it offers significant immunological, nutritional, psychological, and even economic benefits that are recognized worldwide. Understanding a pregnant woman’s perspective on what she considers most relevant—among the

various positive and negative aspects of exclusive breastfeeding—can help guide support strategies. This study aimed to assess the level of knowledge regarding breast care among women receiving prenatal care through the Unified Health System (SUS) and to develop health education activities on this topic, with the goal of improving the pregnant women's understanding. The methodology employed was a cross-sectional, observational, and descriptive study using a mixed-methods (qualitative-quantitative) approach, designed to evaluate pregnant women's knowledge regarding breast care in preparation for breastfeeding through field research. The results showed that 80% of the pregnant women were entirely unaware of any type of care related to their breasts or breastfeeding. Notably, this was a predominantly young population, with most having completed high school, having a partner and a support network, and—in the majority of cases—possessing prior breastfeeding experience. It is concluded that, while more than 50% of the sample had previous experience with breastfeeding, this experience was unfortunately insufficient to foster actual knowledge, largely due to a lack of professional support in overcoming challenges. The study therefore highlights the importance of providing such guidance and support to women during the initial phase of breastfeeding.

Keywords: Breastfeeding. Lactation. Obstetric Nursing.

RESUMEN

La lactancia materna es la forma más segura, natural y saludable de nutrición para un recién nacido. Por ello, se recomienda la lactancia materna exclusiva hasta los seis meses de vida, debido a sus mayores beneficios —inmunológicos, nutricionales, psicológicos e incluso económicos—, los cuales son reconocidos a nivel mundial. Conocer la percepción de la gestante sobre qué aspectos —positivos o negativos— de la lactancia materna exclusiva considera más relevantes puede ayudar a orientar las estrategias de apoyo a la lactancia. Este trabajo tuvo como objetivo evaluar el grado de conocimiento sobre el cuidado de los senos en mujeres que reciben atención prenatal a través del Sistema Único de Salud (SUS), así como desarrollar actividades de educación para la salud sobre este tema, con el fin de mejorar el nivel de conocimiento de las gestantes. La metodología consiste en un estudio transversal, observacional y descriptivo, con un enfoque cuali-cuantitativo, que busca evaluar el grado de conocimiento de las gestantes respecto al cuidado de los senos como preparación para la lactancia materna, mediante una investigación de campo. Los resultados mostraron que el 80% de las gestantes desconoce por completo cualquier tipo de cuidado relacionado con los senos y la lactancia; no obstante, se trata de una población predominantemente joven, con estudios secundarios completos, que cuenta con una pareja presente y una red de apoyo, y que, en su mayoría, posee experiencia previa en lactancia. Se concluye que más del 50% de la muestra tenía experiencia o vivencias previas con la lactancia; sin embargo, dicha experiencia no fue suficiente para generar conocimiento, debido a la falta de apoyo profesional para afrontar las dificultades surgidas. Por ello, el estudio subraya la importancia de brindar acompañamiento a la mujer durante la etapa inicial de la lactancia.

Palabras clave: Lactancia Materna. Amamantamiento. Enfermería Obstétrica.

1 INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é o modo mais seguro, natural e saudável de nutrição para um recém-nascido (BRASIL, 2015). Por isso é recomendado o aleitamento materno exclusivo, até os seis meses de vida, devido aos maiores benefícios imunológicos, nutricionais, psicológicos e até econômicos que são reconhecidos mundialmente (Santos, 2021).

Estima-se que a amamentação possa prevenir 823.000 mortes de crianças e 20.000 mortes por câncer de mama a cada ano (Victora *et al*., 2016). Essa redução do índice de mortalidade fica mais evidente quando a amamentação ocorre já no primeiro dia de vida da criança, prática que pode evitar 16% dos óbitos neonatais, ou 22%, se for realizada na primeira hora de vida, ato preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) há mais de 25 anos (Edmond *et al*., 2006; Victora *et al*., 2016).

A informação e a motivação são dois determinantes da concretização do aleitamento materno. É relevante perceber a assistência pré-natal como um momento oportuno para dialogar com as gestantes sobre sua realidade e seu desejo de amamentar. Além disso, uma vez que o desmame precoce é um problema de saúde pública, é necessário que os profissionais de saúde, nos diversos níveis de atendimento, estabeleçam práticas educativas direcionadas à amamentação, a fim de intervir no tempo de desmame (Amorim *et al*. 2009; Maia *et al*., 2019).

O aleitamento também contribui para a saúde da mulher, pois a amamentação contribui para uma involução uterina mais rápida, reduz o risco para diabetes, câncer mamário e ovariano, reduz o peso mais rapidamente e é um método contraceptivo natural (Alencar, 2017). Técnicas incorretas de amamentação, mamadas infrequentes, horários pré-estabelecidos, controle de tempo de sucção, uso de mamadeiras, esvaziamento incompleto do leite e recém-nascido prematuro são importantes fatores que predispõe ao surgimento de complicações da lactação como o ingurgitamento mamário (Sousa, 2012; Santos, 2019).

O leite materno exclusivo é o alimento mais completo para os bebês até o 6º mês de vida. Mesmo com todas essas evidências, percebe-se que são vários os aspectos que induzem as mães a não amamentarem ou a realizarem desmame precoce.

O ingurgitamento mamário é uma complicação muito comum, ocorre com mais frequência do terceiro ao quinto dia de pósparto. Surge em decorrência do aumento na vascularização da mama e acúmulo de leite, sucedido por congestão linfática e vascular. Assim essa complicação causa desconforto e dor na mulher, o que pode levar a desistência de amamentar (Heberle, 2014).

A Assembleia Mundial da Saúde (AMS) estabeleceu como meta global chegar a 2025 com pelo menos 50% dos bebês em aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. O objetivo é alcançar 70% em 2030. O Brasil, oficialmente, não atingiu os 50%, mas chegou bem perto.

Segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) de 2019, a taxa de amamentação exclusiva em bebês de até seis meses alcançou 45,8% no país. (Agência Senado)

Para melhor entender a razão das dificuldades de atingir as metas estabelecidas pela AMS, principalmente no Brasil, é que se pretende realizar este estudo, enfocando principalmente o conhecimento das mulheres gestantes quanto aos cuidados das mamas no que diz respeito ao preparo para o sucesso do aleitamento materno.

O desconhecimento e carência de informação pode levar ao desmame precoce causando prejuízo tanto a saúde do bebê como da mulher. A proposta deste estudo é levantar o conhecimento das mulheres com os cuidados das mamas antes e durante a amamentação e a partir desse levantamento orientar as gestantes para que cuidem adequadamente das mamas, como garantia de aleitamento materno exclusivo pelo menos até o 6º mês de vida da criança e plena saúde mamária.

2 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, observacional, descritivo de abordagem quali-quantitativa, que busca avaliar o grau de conhecimento de gestantes quanto aos cuidados com as mamas para o preparo do aleitamento materno, por meio de pesquisa de campo.

A amostragem de 40 participantes, que incluiu as gestantes de pré-natal da Unidade de Saúde da Família Bateias e as participantes do encontro de gestantes na Unidade de Saúde da Mulher e da Criança em Campo Largo. Todas as participantes concordaram com a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

A entrevista foi gravada com as seguintes perguntas norteadoras: “Você sabe quais os cuidados com as mamas para que estejam saudáveis para a amamentação de sucesso? Cite os cuidados que você tem e que você terá durante a amamentação com suas mamas. Quais os problemas que a mulher pode ter com as mamas na amamentação, em sua opinião?”

Logo após a realização da entrevista, as pesquisadoras implementavam orientações sobre o cuidado com as mamas no preparo para amamentação. Em alguns momentos as orientações eram individuais e em outros momentos era utilizado a metodologia de palestra e roda de conversa para orientação em grupo de gestantes.

As transcrições ocorreram no mesmo dia das entrevistas para evitar possíveis perdas de áudio e permitir a anotação da captação de memórias em relação às expressões de cada participante, tom de voz ou outras observações que podem ajudar na interpretação dos relatos.

Inicialmente os textos transcritos passaram pela análise de conteúdo para verificação das frequências. Esses textos foram submetidos à análise de similitude, que permite a visualização da conexidade entre as respostas e identifica as palavras com maior frequência.

A análise de similitude foi realizada com auxílio do software IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires; http://iramuteq.org) que se baseia na teoria dos grafos. Foi construída a árvore de similitude para compreender a organização da estrutura dos relatos, identificar o agrupamento de um conjunto de palavras e a força das conexões desse conjunto de palavras no corpus.

Considerou-se como critério de inclusão a mulher estar gestante no período de coleta de dados, apresentar funções cognitivas preservadas para responder a entrevista e ter idade mínima de 18 anos e que concordaram em participar do estudo assinando o TCLE. Como critérios de exclusão, aquelas gestantes que não desejam amamentar, e/ou não querem receber as informações fornecidas pelas pesquisadoras, e aquelas gestantes que estão impossibilitadas de amamentar.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Inspirar, com o CAAE 97438826.0.0000.5221

Os dados socioeconômicos foram analisados com frequência absoluta e relativa. A análise estatística foi realizada com a aplicação do Teste t de Student com intervalo de confiança de 95%.

Durante os meses de julho, agosto e setembro foram realizados contatos telefônicos com as puérperas para verificar se as orientações fornecidas pelas pesquisadoras, durante o pré-natal foram úteis para o sucesso da amamentação.

3 RESULTADOS

Gráfico 1 – Perfil socioeconômico das gestantes (N=40)



Fonte: A pesquisa, 2026

Observando o perfil socioeconômico das gestantes percebe-se que 32,5% das participantes eram casadas, enquanto 90% tinham um companheiro. Quanto a faixa etária, 47,5% das entrevistadas possuem entre 18 e 25 anos de idade. Pode-se observar a mesma porcentagem sobre a escolaridade, 19 mulheres afirmaram ter concluído apenas o ensino médio, o que pode favorecer em relação a falta de cuidados das gestantes com as mamas no preparo para a amamentação, uma vez que, respectivamente, tenham complicações durante esta prática.

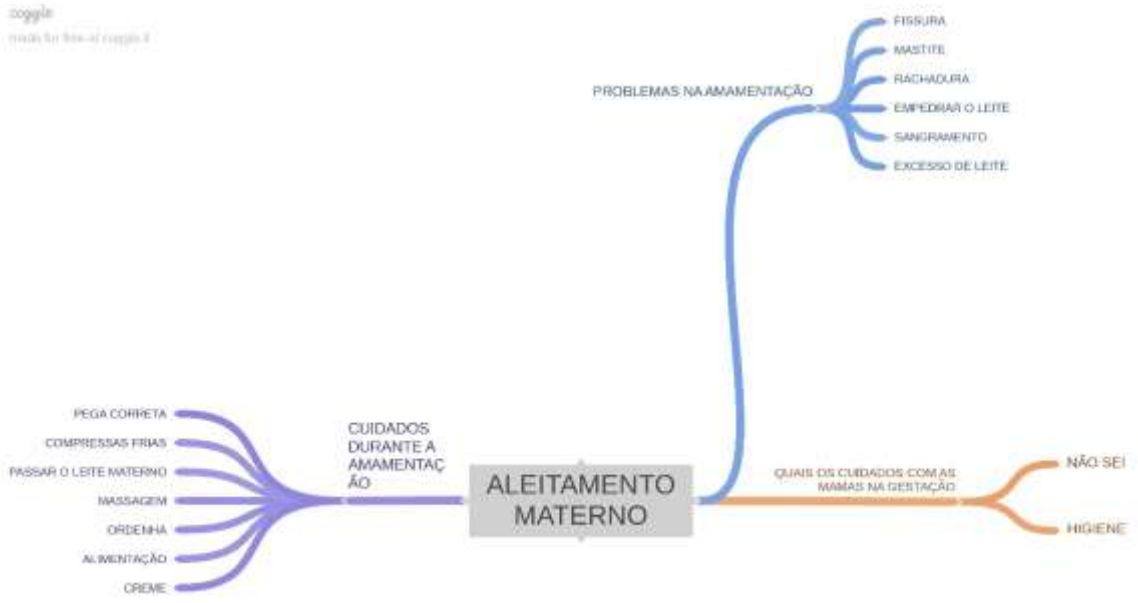
Gráfico 2 – Caracterização obstétrica e amamentação prévia (N=



Fonte: A pesquisa (2026)

Segunda gestação é o cenário de 47% das participantes e 60% já vivenciaram a experiência de amamentar.

Figura 1 – Árvore de similitude baseada nas respostas das gestantes



Fonte: Elaborada com o IRAMUTEQ a partir dos dados da pesquisa e adaptado para o estudo (2026).

A elaboração da árvore de similitude contribuiu para realização da análise e levantamento das respostas às entrevistas e assim reforçar as conexões desse conjunto de palavras no corpus. Foi uma estratégia metodológica muito útil para determinar os resultados do estudo.

Gráfico 3 – Conhecimento sobre cuidados com as mamas (N:40)



Fonte: A pesquisa, 2026

Resultado mais impressionante é evidenciado no gráfico 3, com 80% das participantes informando que não têm conhecimento algum sobre cuidado com as mamas e amamentação.

3.1 ANÁLISE ESTATÍSTICA: TESTE T DE STUDENT

A significância estatística com 95% de confiança significa que a diferença observada entre as respostas reflete uma preferência real da população, e não apenas um erro amostral.

O aumento não foi uma oscilação comum e aleatória da amostragem.

Quadro 1 – Conhecimento das participantes sobre os cuidados com as mamas (N = 40)

P=0,0005
Média=32,000Intervalo de Confiança= 95%
Desvio Padrão= 2,372Com 95% de confiança, o resultado é estatísticamente significativo.
O valor -p (0,0005) é menor que o nível de significância(5%).
A Estimativa é de 32,000, com intervalo de 95% entre 27 e 36.

Fonte: A pesquisa (2026)

(95%): Se você repetisse essa mesma pesquisa 100 vezes, usando o mesmo método, em 95 delas o resultado real da população estaria dentro dessa faixa (o resultado da pesquisa mais ou menos a margem de erro).

(5%): Representam a chance de a amostra ter selecionado um grupo muito atípico de pessoas, resultando em um dado falso.

Traduzindo isso pode-se dizer, que nosso resultado principal (não sabem nada sobre o assunto abordado) é uma realidade, as gestantes na sua maioria desconhecem qualquer entendimento sobre o tema.

4 DISCUSSÃO

O perfil socioeconomico das participantesaponta que elas têm entre 18-25 anos, tem companheiro, possuem ensino médio completo, trabalhadoras com CLT e renda familiar entre 2 e 3 salários-mínimos. no estudo de Gutierrez *et al.,* (2023) pode-se observar a prevalência de gestantes na faixa etária 26 a 30 anos, renda familiar predominante foi de um a dois salários, e possuíam o ensino fundamental completo, comprovando alguma semelhança entre os estudos. em relação ao estado civil, gestantes deste estudo possuem algum tipo de união, são casadas ou tem um companheiro. O Ministério da Saúde (2018), assim como Cardoso (2025) em seu estudo, reforça, que durante o período gestacional ocorrem diversas modificações fisiológicas que podem ocasionar dúvidas, medo, angústia ansiedade, tornando a companhia do parceiro de grande importância.

O gráfico 2 destaca que 47,5% estavam na segunda gestação e 60% já haviam amamentado anteriormente. No entanto, das 40 mulheres, 28 relataram dificuldades ao realizar a prática, o que pode ter os levado 50% dessas mulheres a amamentar por menos de um ano, o que nos indica que o fator multiparidade não influencia na prática ou tempo de amamentação, visto que 24 mulheres da amostra já haviam amamentado.

Observa-se que 60% já teve a experiência, o que ajuda no preparo das mamas e possibilita ainda mais a amamentação exclusiva para o segundo bebê. Ressalta-se que esta prática traz inúmeros benefícios não somente para o recém-nascido, mas também para a mãe, como a redução do risco de desenvolver diabetes tipo 2, hipertensão arterial e doenças cardiovasculares (Álvarez, *et al.,* 2025).

Já 50% amamentou por mais de 01 ano, ou seja, é possível identificar um grande número de mulheres (metade da amostra) que teve contato, experiência, vivência com a amamentação, mas infelizmente essa experiência não foi suficiente para gerar conhecimento.

Embora parte das mulheres já tenham vivenciado a experiência da amamentação, é de grande importância a disseminação de informações por parte dos profissionais de enfermagem, começando durante o pré-natal. Fornecer informações sobre aleitamento materno, técnicas de amamentação e resolução de problemas durante esta fase é importante, visto que pode ajudar a aumentar a confiança das mães antes mesmo de realizar a prática (Paulo *et al.,* 2025).

A análise da árvore de similitude revelou diferenças importantes nas suas estruturas. Referente aos cuidados com as mamas, durante o período de amamentação, a árvore de similitude apresentou configuração mais ramificada, evidenciando um rol de opções mais amplo comparada à configuração dos cuidados com as mamas durante a gestação, que foi pouco explorado pelas participantes.

O despreparo da nutriz constitui um aspecto importante a ser considerado na promoção da amamentação. Rocha *et al*., (2018), ao investigarem os aspectos relacionados ao estabelecimento da amamentação exclusiva, destacam que manter essa prática no dia a dia da mulher se configura em uma experiência complexa e de enfrentamento.

Quanto a experiência de amamentação em gestações anteriores, observou-se que a maioria das mulheres relataram ter enfrentado dificuldades para amamentar, neste aspecto Silva *et al.*, (2021) em seu estudo aponta que um dos principais desafios enfrentados pelas puérperas se refere ao desconforto ao amamentar, o que pode transformar esse momento numa experiência frustrante.

Na questão sobre os cuidados com as mamas na gestação, obteve-se como resposta primordial a higienização das mamas (22,5%). Brasil, (2015), esclarecem que o preparo físico das mamas e dos mamilos durante a gestação não é necessário e pode ser prejudicial. Práticas como esfregar os mamilos com buchas ou toalhas ásperas, esticá-los e utilizar conchas para modificar seu formato não são

recomendadas. Além dessas ações, pode-se orientar a lactante sobre a higienização do bico peito, a qual deve ser realizada somente com água, excluindo-se, inicialmente, o uso de sabonetes e pomadas, na medida em que esses componentes podem retirar a proteção natural. É possível também que essa ação seja feita com o próprio leite materno, deixando-o secar de forma natural após a mamada (Rios *et al.,* 2025).

Dessa forma, as orientações devem priorizar o esclarecimento sobre as alterações fisiológicas das mamas, os cuidados cotidianos e o manejo adequado da amamentação, evitando intervenções desnecessárias que, além de não surtirem efeitos comprovados, não prejudiquem também a região mamária antes e durante a amamentação.

A pega correta foi a resposta mais presente na entrevista, quando as gestantes manifestavam sua opinião sobre o cuidado com as mamas durante a amamentação**.** A importância da orientação sobre a pega também foi evidenciada por Santos *et al*. (2021), que analisaram intervenções de enfermagem relacionadas à amamentação na cidade de Montes Claros – Minas Gerais. A orientação sobre a importância da pega correta foi observada em todos os 15 atendimentos investigados, embora não estivesse registrada como intervenção prescrita. Além disso, a avaliação do conhecimento materno sobre amamentação ocorreu em 67% dos atendimentos, também sem prescrição.

No que diz respeito a pega correta, evidências apontam que, para a pega adequada ao seio o bebê deve estar com a boca bem aberta e o lábio inferior voltado para baixo, as bochechas arredondadas e o queixo tocando o seio da mãe. É possível visualizar maior parte da aréola acima do lábio superior do bebê, o que favorece a liberação do nariz para a respiração adequada do lactente (Coelho *et al*., 2025).

Os achados demonstram a relevância de incorporar a avaliação do conhecimento e as orientações sobre o manejo da amamentação ao planejamento e ao registro da assistência de enfermagem.

Sobre a opinião das gestantes quanto aos problemas que podem surgir durante o processo de amamentação, 32% delas responderam fissuras, mastite, rachaduras. De maneira semelhante, Dias *et al*. (2022) identificaram relatos de dor e fissuras mamilares associados a dificuldades na pega. O estudo demonstrou que, mesmo reconhecendo os benefícios do aleitamento materno, algumas mulheres enfrentaram problemas que as levaram a considerar sua interrupção.

Estudos apontam que mães que apresentaram lesões não foram orientadas devidamente sobre a amamentação durante a consulta de pré-natal. As práticas educativas associadas à técnica devem ser rotineiramente relembradas para auxiliar no sucesso da amamentação, além de intensificar a orientação às nutrizes a respeito do manejo e prevenção de lesões e fissuras. A adequação quanto a pega e posição

do bebê são componentes protetores ao surgimento da fissura mamilar (Paitra, 2026). Fissuras nos mamilos são mencionadas como uma das principais causas de interrupção precoce do aleitamento materno, pois as complicações mamárias afetam tanto o bem-estar materno quanto o sucesso da lactação, o que pode resultar em um período de amamentação mais curto (Oliveira *et al.,* 2026).

Essas evidências reforçam que conhecer os benefícios da amamentação não significa necessariamente estar preparada para enfrentar as dificuldades práticas que podem surgir.

O estudo revelou diante da amostra de 40 participantes, que 32 gestantes não sabiam responder nada, pois relataram que não tinham nenhum conhecimento sobre cuidados com as mamas e/ou amamentação, representando 80% das gestantes.

Esse resultado merece atenção, visto que é de suma importância que as gestantes recebam informações e orientações de profissionais da área de enfermagem, por meio de ações educativas na assistência pré-natal, com o objetivo de evitar o desmame precoce e promover o conhecimento das gestantes, favorecendo, respectivamente uma experiência de amamentação mais segura e satisfatória.

Provavelmente nas vivências anteriores essas mulheres foram mal acompanhadas, tendo de aprender a lidar com as dificuldades sozinhas. Isso reforça a importância de repassar informações pelos profissionais de saúde, colaborando para que a mulher tenha uma experiência de sucesso (Souza, *et al.,* 2025).

Com o objetivo de avaliar a efetividade das orientações educativas fornecidas às gestantes durante a realização da pesquisa, foram realizados contatos telefônicos com as participantes que já haviam passado pelo processo de parturição e se encontravam no período puerperal. Das 40 mulheres que integraram a amostra inicial do estudo, 17 já haviam dado à luz no momento da coleta complementar de dados, enquanto as outras 23 permaneciam no período gestacional, realizando acompanhamento pré-natal.

Foram realizadas tentativas de contato com as 17 puérperas, entretanto, apenas 10 responderam aos questionamentos referentes à experiência com a amamentação, às possíveis dificuldades encontradas e à contribuição das orientações recebidas anteriormente. Dessa forma, obteve-se uma taxa de resposta de 58,8% entre as puérperas elegíveis para essa etapa do estudo.

Os relatos obtidos demonstraram uma percepção predominantemente positiva quanto à importância das informações compartilhadas durante as atividades educativas. As participantes destacaram que as orientações contribuíram para a compreensão da pega correta, a prevenção de possíveis complicações mamárias e o fortalecimento da confiança materna durante o processo de amamentação. Algumas puérperas também ressaltaram que os conhecimentos adquiridos foram fundamentais para enfrentar dificuldades e persistir na prática do aleitamento materno.

A seguir, apresentam-se alguns dos depoimentos das participantes, identificadas pela letra M, seguida de numeração, com a finalidade de preservar suas identidades:

M1: “Sim, ajudaram bastante. Ele pegou bem certinho.”

M2: “As orientações foram de grande importância para eu conseguir amamentar. Por orientação da maternidade, tive que intervir com algumas mamadas de fórmula, mas com muito estímulo estou conseguindo reverter e agora estou percebendo que está aumentando minha produção de leite. Até o momento, a amamentação vem sendo bem tranquila e sem nenhuma dificuldade quanto à pega. Estou bem feliz por poder amamentar devido aos benefícios que traz para a saúde do bebê.”

M3: “Nossa, ajudou muito! Meu bebê pegou peito recentemente, ele tem 2 meses e lembrei de todas as dicas. Estava quase desistindo de amamentar.”

M4: “Foi de extrema importância, pois segui todas as informações recebidas e não tive problema com amamentação. Minha bebê pegou bem o peito e não tive nenhuma fissura.”

M5: “Ajudaram, sim.”

M6: “Ajudaram, sim. É divino amamentar minha bebê, eu amo. Não sinto desconforto algum.”

M7: “As dicas de vocês foram essenciais. Me ajudaram bastante.”

Os depoimentos apresentados evidenciam a relevância das ações de educação em saúde desenvolvidas durante o acompanhamento pré-natal, especialmente no que se refere ao preparo das gestantes para os desafios relacionados à amamentação. Observa-se que as informações transmitidas foram percebidas pelas participantes como instrumentos de apoio, contribuindo para o esclarecimento de dúvidas, a identificação de possíveis dificuldades e o fortalecimento da segurança materna.

Destaca-se, ainda, o relato da participante M3, que mencionou ter considerado a possibilidade de interromper a amamentação, mas conseguiu estabelecer a pega ao se recordar das orientações recebidas. Esse depoimento reforça a importância da educação em saúde como estratégia de incentivo, apoio e promoção da continuidade do aleitamento materno.

Entretanto, é importante ressaltar que os resultados representam a percepção das puérperas que responderam ao contato telefônico, não sendo possível estabelecer uma relação direta de causa e efeito entre as orientações realizadas e o sucesso da amamentação. Além disso, os relatos de continuidade da amamentação não permitem afirmar que todas as participantes praticavam o aleitamento materno exclusivo, uma vez que essa condição depende da ausência de outros alimentos ou líquidos, incluindo fórmulas infantis.

Dessa maneira, os resultados sugerem que as intervenções educativas realizadas durante o período gestacional foram positivamente percebidas pelas participantes, reforçando a importância da

atuação da enfermagem na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno desde o pré-natal até o puerpério.

5 CONCLUSÃO

O objetivo do estudo foi alcançado na medida, que foi possível avaliar o conhecimento de gestantes sobre os cuidados das mamas no preparo para amamentação. Apesar da amostra ser limitada a 40 participantes.

O grupo estudado demonstra que mais de 50% da amostra teve experiência, vivência com a amamentação, mas infelizmente essa experiência não foi suficiente para gerar conhecimento, por falta de apoio profissional no enfrentamento em suas dificuldades, com isso o estudo salienta a importância desse acompanhamento à mulher na fase inicial da amamentação, contudo apurou-se nesse estudo que as participantes afirmaram que as orientações, que receberam das pesquisadoras, foram úteis e que conseguiram colocá-las em prática.

O acompanhamento pré-natal vai muito além dos cuidados fisiológicos para que a gestação ocorra de forma saudável, engloba também aspectos psicológicos da nova família que se estrutura, bem como aspectos educacionais que perpassam toda a gestação, nascimento e puerpério. Os profissionais que realizam este acompanhamento devem estar preparados para atender as demandas dessa gestante e seu parceiro, valorizando suas dúvidas, inquietações e os aspectos de promoção, proteção e apoio à amamentação, de forma a individualizar o atendimento. Ações durante o pré-natal, como a realização de grupos, favorecem o compartilhamento de experiências e anseios, proporcionando maior autoconfiança a gestante.

O estudo tem como limitação o fato de ter sido realizado com uma quantidade reduzida de lactantes e em uma cidade de região metropolitana, cujos serviços de pré-natal tem agendas com poucas gestantes, porém, ainda assim permitiu-se um avanço no conhecimento em relação à prática do aleitamento materno. Sugere-se que os profissionais de saúde apoiem e implementem ações de incentivo ao aleitamento materno que amenize as dificuldades das lactantes e potencialize o bem-estar da mulher e da criança.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, L. M. *et al.* **Como a amamentação protege e beneficia a mulher: uma revisão narrativa.** Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento, v. 11, n. 2, p. 79-90, 2025. Disponível em: https://revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/772 Acesso em: 25 set.2026.

AMORIM, M. M; ANDRADE, E. R. **Atuação do enfermeiro no PSF sobre aleitamento materno.** Perspect Online, v. 3, n.9, p. 93-110, 2009. Disponível www.perspectivasonline.com.br/revista_antiga/article/view/349 Acesso em: 23 jan.2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. Ed, n. 23. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf Acesso em: 06 mai.2026.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica**. 2ed. Ministério da Saúde: Brasília-DF, 2018. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/bvsms/?lang=pt&q=au:%22Brasil.%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde.%20Secretaria%20d%20e%20Aten%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A0%20Sa%C3%BAde.%20Departamento%20de%20A%C3%A7%C3%B5es%20Program%C3%A1ticas%20e%20Estrat%C3%A9gicas.%20Coordena%C3%A7%C3%A3o-Geral%20de%20Sa%C3%BAde%20do%20Adolescente%20e%20do%20Jovem%22 Acesso em: 02 abr.2026.

BRASIL. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da Saúde. 2015. Disponível em: em: www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-criancaaleitamento-materno-e-alimentacao-complementar-view Acesso em: 17 fev.2026.

CARDOSO, R. F. **O papel da enfermagem diante da falta de adesão das gestantes no pré-natal e as suas possíveis consequências no período de puerpério**. Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Enfermagem. Universidade de Caxias do Sul, p. 1-42, 2025. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/items/5e8a3064-63c8-46e2-953e-2fc886bcdd7d Acesso em: 02 nov.2026.

COELHO, Y. C. B.; DE MIRANDA, M. C. **Avaliação do conhecimento de profissionais da saúde acerca da amamentação e elaboração de protocolo**. Espaço para a Saúde, v. 26, 2025. Disponível em: https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/1064 Acesso em: 01 nov.2026.

DIAS, E. G. *et al.* **Aleitamento materno na perspectiva de lactantes de uma unidade de saúde da família.** Journal of Nursing ad Health, v. 12, n. 1, 2022. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/20570 Acesso em: 27 out.2026.

EDMOND, K. M. *et al.* **Início tardio da amamentação aumenta o risco de mortalidade neonatal**. Pediatria, v. 117, n. 3, 2006. Disponível em: https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/117/3/e380/68616/Delayed-Breastfeeding-Initiation-Increases-Risk-of?redirectedFrom=fulltext Acesso em: 21 out.2026.

GUTIERREZ, J. M. L. *et al.* **Perfil epidemiológico de gestantes atendidas em uma Unidade Básica de Saúde de um municipio da região metropolitana de Curitiba – Paraná**. Revista Gestão & Saúde, v. 25, n. 2, 2023. Disponível em: https://revista.herrero.com.br/index.php/gestaoesaude/article/view/26 Acesso em: 08 jun.2026.

HEBERLE, A. B. S. *et al.* **Avaliação das técnicas de massagem e ordenha no tratamento do ingurgitamento mamário por termografia.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. v. 2, n. 22, p. 277-285, 2014. Disponível em: www.scielo.br/j/rlae/a/7kVbYJSTRL4BzvTpCsnh8fs/?fomat=pt Acesso em: 21 fev.2026.

MAIA, A. K.; SILVA, B. Y. C.; MOREIRA, L. C. J. **Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno.** Revista Brasileira de Promoção a Saúde, v. 32, 9001, 2019. Disponível em: ojs.unifor.br/article/view/9001 Acesso em: 29 jan.2026.

MELO, L. S. A. de; KATZ, C. R. T.; TAGLIAFERRO, E. P. S. **Guia para o aleitamento materno: para gestantes e lactantes**. Araraquara: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2023. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/dc4fb70f-63cc-4209-9548-f0ef538284a1 Acesso em: 10 ago.2026.

OLIVEIRA, M. E. B. G. *et al.* **Explorando a influência das patologias mamárias no processo da amamentação e no desmame precoce.** Scire Salutis, v. 16, n. 1, p. e8951-e8951, 2026. Disponível em: https://sciresalutis.com/index.php/sciresalutis/article/view/8951 Acesso em: 03 nov.2026.

PAITRA, L., MASKIEVICZ & ZAMPIER, A. C. de P. F. **Desafios na amamentação relacionados a fissura mamilar em puérperas: uma revisão narrativa de literatura**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 12(4), 1-10. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/pt_BR/article/view/26085 Acesso em: 02 nov.2026.

PAULO, A. *et al.* **Promoção e Implementação da Amamentação**. In: Cuidados Especializados na preparação para o Parto e Parentalidade: Manual para Estudantes e Profissionais de Enfermagem. Editora Científica Digital, 2025. p. 150-164. Disponível em: https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/241218348.pdf Acesso em: 01 nov.2026.

RIOS, J. V. *et al.* **A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno**. RSV, v. 5, n. 1, p. 1-17, 2025. Disponível em: https://rsv.ojsbr.com/rsv/pt_BR/article/view/3790 Acesso em: 02 nov.2026.

ROCHA, G. P. *et al.* **Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna**. Cad. Saúde Pública, v. 34, n.6, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/BNcfBWcdjmSWptYdpH8nvtS/?lang=pt Acesso em: 27 out.2026.

SILVA, A. B. L. *et al.* **Gestantes e aleitamento materno**. Revista Brasileira de Promoção a Saúde, 2021. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/05/acoes-educativas-intervencao-atitudes-gestantes-aleitamento-materno.pdf Acesso em: 10 jun.2026.

SOUSA, L. *et al.* **Terapêutica não farmacológica para alívio do ingurgitamento mamário durante a lactação: revisão integrativa da literatura**. Revista Escola de Enfermagem USP, v. 46, n. 2 p. 472479, 2012. Disponível em: www.scielo.br/j/reeusp/a/yYcWGVK8xNMtxR5DJfnrpnK/abstract/? lang=pt Acesso em: 31 jan.2026.

VICTORIA, C. G. *et al.* **Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida.** Epidemiol Serv Saúde, v. 25, n. 1, p. 1-24, 2016. Disponível em: https://setordenutricao.wordpress.com/wp-content/uploads/2019/12/amamentacao1.pdf Acesso em: 29 out.2026.